



PROJETO ARMADILHAS ESCONDIDAS - 2016/2017

ENQUADRAMENTO

O Turismo é um bem social que deve estar ao alcance de todos os cidadãos e a sua oferta deverá ser dirigida de igual forma a todos os segmentos da população sem fomentar nenhum tipo de discriminação.

O direito ao ócio e ao lazer vem consignado nos princípios de igualdade dos direitos e oportunidades e da não discriminação que se rege no âmbito da União Europeia, segundo as quais as pessoas com deficiência, entre outras, têm direito ao acesso regular de bens e serviços turísticos.

Nos últimos anos em Portugal houve alterações profundas na temática da Acessibilidade e do Turismo Acessível, nomeadamente por via das exigências legais expressas no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto (que define as normas técnicas de acessibilidade e as regras para a sua aplicação) e na Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto (proíbe a discriminação de pessoas com Deficiência).

Apesar das instituições internacionais e nacionais terem vindo a trabalhar ativamente a favor da promoção de melhores condições de vida para as pessoas com deficiências, abordando a facilidade no acesso a infraestruturas e serviços turísticos para pessoas com mobilidade reduzida, a verdade é que os espaços públicos e os equipamentos turísticos continuam a não oferecer as condições de acessibilidade necessárias.

Consideram-se **"acessíveis"** os espaços, os edifícios e os equipamentos que podem ser usados por todas as pessoas com a mesma segurança, conforto e autonomia.

Hoje em dia o conceito do **turismo para todos** (conhecido também como turismo acessível ou turismo inclusivo) apresenta uma visão mais abrangente. Para além de permitir a acessibilidade a pessoas com deficiência, também inclui os idosos, as crianças, e pessoas com vários tipos de mobilidade condicionada, como as senhoras grávidas, as pessoas obesas ou com limitações cardíacas ou respiratórias, etc.

A promoção do turismo para todos, ou seja, permitir o usufruto de património histórico, cultural, natural, alojamento, restauração, rotas turísticas e atividades sem barreiras é uma vantagem para os territórios que os oferecem. Nos dias que correm a acessibilidade é um elemento diferenciador, com inputs na atividade económica.

Com base num estudo recente, estima-se que apenas **14 %** dos recursos turísticos do Alentejo estejam acessíveis. Apesar de um determinado estabelecimento oferecer condições de acessibilidade o mais provável é que o espaço envolvente (passeios, jardins públicos,...), serviços e comércio local não ofereçam essas mesmas condições.

Apesar das exigências legais, os empresários desconhecem as suas obrigações legais em matéria de acessibilidade, o conceito e as oportunidades económicas do Turismo Acessível e possuem pouca ou nenhuma formação, na área do atendimento a pessoas com necessidades especiais.

Ao longo destas duas últimas décadas tem-se assistido a uma mudança nas condições de acessibilidade disponibilizadas, sendo que esta transformação tem-se revelado lenta e pouco expressiva.

Perante este cenário, e para além da necessidade de continuar um trabalho de sensibilização junto dos empresários, as crianças e jovens poderão ter um papel importante na aceleração deste processo.

Dar a conhecer às crianças e jovens o conceito de turismo acessível e suas vantagens, vai despertá-los para uma problemática vigente, consciencializando-os de que poderão intervir no processo de mudança que se quer urgente.

OBJETIVOS

O projeto Armadilhas Escondidas surge na vontade conjunta da Terras Dentro, do Município da Vidigueira e Agrupamento de Escolas da Vidigueira unirem esforços para fomentar a prática do turismo acessível no concelho da Vidigueira.

Em estreita articulação, as três entidades programaram um conjunto de atividades para desenvolverem no ano letivo 2016/2017.

Pretende-se com o projeto **Armadilhas Escondidas** atingir os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar os alunos/docentes do Agrupamento de Escolas de Vidigueira para a não discriminação na prática do turismo.

Objetivos Específicos:

- a) Dar a conhecer o conceito de turismo acessível, as vantagens da sua prática e as normas técnicas de acessibilidade que o regem;
- b) Estimular a aprendizagem com trabalhos práticos e premiar os mais interessantes;
- c) Promover a formação cívica e cidadania em contexto escolar no contexto da igualdade de oportunidades e da não discriminação;
- d) Dar a conhecer os diferentes tipos de deficiência e as suas limitações na prática do turismo;
- e) Permitir o contacto com as diferenças em role-play;
- f) Promover a aprendizagem por via de observação de boas práticas;
- g) Articular com os docentes da escola, no contexto da disciplina que lecionam, o seu envolvimento para o enriquecimento das atividades programadas.

ATIVIDADES

O projeto conta com as seguintes atividades:

1 – **Atelier técnico de acessibilidade** - Pretende-se neste atelier introduzir o conceito de acessibilidade e de turismo acessível; apresentar algumas normas técnicas básicas da acessibilidade em vários serviços turísticos (alojamento, restauração, museus, animação turística,...) e no espaço público. Apresentar exemplos de barreiras físicas que dificultam o acesso a turistas com mobilidade reduzida.

2 – **Atelier técnico de fotografia** – com o objetivo de uniformizar o material recolhido no concurso de fotografia, pretende-se com este atelier transmitir algumas noções básicas de fotografia captadas por máquinas fotográficas, telemóveis ou tablets;

3 – **Ateliers participativos sobre a deficiência** – estes ateliers, a realizar em sala de aula ou no recinto da escola, têm como objetivo sensibilizar e promover a reflexão sobre a temática da acessibilidade junto do/as jovens, e serem desenvolvidos de forma a garantir a participação ativa dos alunos. O que é a mobilidade reduzida? Quais os problemas que uma pessoa com necessidades especiais enfrenta? Que barreiras têm que ultrapassar no dia-a-dia? Quais delas são físicas e quais são de outra ordem? Qual o papel de quem não tem deficiências? Partindo de jogos teatrais em modo role-play, explorar situações em que estas questões se evidenciam, identificar e discutir os problemas e encontrar possíveis soluções.

4 – **Concurso e exposição de fotografia** – está previsto o lançamento de um concurso de fotografia com o objetivo de identificar barreiras físicas existentes no espaço público ou privado que dificultem o acesso em segurança, com conforto e autonomia ao turista que visite o concelho da Vidigueira. No âmbito do concurso, serão selecionadas um conjunto de fotografias que darão lugar a uma exposição, com o fim último de sensibilizar o público em geral para a questão da acessibilidade.

Objetivo do Concurso de Fotografia - Identificar barreiras físicas existentes no espaço público ou privado que dificultem o acesso em segurança, com conforto e autonomia ao turista que visite o concelho da Vidigueira.

5 – **Visitas a boas práticas** – Está prevista uma visita de estudo ao Museu Nacional do Azulejo em Lisboa, que para além da importância do seu espólio enquanto património nacional, destaca-se como exemplo de boas práticas na promoção da acessibilidade a pessoas cegas, surdas e com limitações motoras; para os alunos distinguidos no concurso de fotografia, prevê-se ainda uma deslocação à zona de Leiria, a locais referenciados pela sua acessibilidade universal (Mosteiro e Museu da Batalha);

6 – **Atividades transversais** às restantes atividades do projeto nas disciplinas de Educação Visual, Educação Física, Geografia, Educação Tecnológica, Português e Oferta Complementar- Estão previstas um conjunto de ações dinamizadas nas várias disciplinas com o objetivo de potenciar e complementar outras ações do projeto. Estão previstas a conceção e elaboração de cartazes, folhetos, do logotipo do projeto, criação de blog, entre outros.

Promovido por:



Financiado por:



Cofinanciado por:

